

Realiza-se amanhã, às 19 hs., no Largo do Barreto, em Niteroi, grande Comício de protesto contra a participação do Brasil na Conferência de Chanceleres, que se reunirá em Washington

SALVE 25 DE MARÇO ! VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL !

O povo brasileiro festeja hoje a passagem de uma data das mais caras aos patriotas e democratas, a todos os que combatem pela paz, pela independência nacional e pela democracia popular. É a data de fundação do glorioso Partido Comunista do Brasil, partido de vanguarda dos operários e camponeses, dos intelectuais honestos e de todo o povo brasileiro que nele tem a melhor garantia de sua libertação nacional e social.

São 29 anos de heroicas lutas em defesa dos interesses das massas populares, contra todas as formas de opressão e de exploração do homem pelo homem. É por isso que o Partido Comunista cresce sempre de prestígio, tornando-se uma bandeira das mais amplas camadas da população — bandeira que é conduzida e cada vez mais alta pelo pulso firme do grande Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 650

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1951

GRANDE COMÍCIO

CONTRA A CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES E EM DEFESA DA PAZ

Amanhã, às 19 horas, na Esplanada do Castelo, o povo carioca demonstrará seu repúdio à participação do Brasil no conchavo ianque

AMANHÃ, finalmente, que se realiza na praça Rio Branco (Esplanada do Castelo), às 19 horas, o grande comício contra a Conferência dos Chanceleres e em Defesa da Paz.

Comícios relâmpago, preparatórios dessa concentração têm sido levados a efeito em diversos bairros, à porta de grandes fábricas e locais de

trabalho mais importantes, bem como nas escolas superiores e ginásios.

Nesses atos preliminares o povo carioca tem manifestado sua repulsa aos preparativos de guerra, à criminosa propaganda belicista dos jornais controlados pelo DIP norte-americano e aos atos de entrega pura e simples da economia nacional aos imperia-

listas de Wall Street. Manifestam-se em aplausos calorosos aos oradores os sentimentos pacifistas da massa popular e seu vibrante sentimento patriótico, numa onda de protesto que vem crescendo dia a dia contra os propósitos de submissão incondicional da delegação que o governo de Getúlio Vargas enviou a Washington, sob a chefia

do quisling João Neves da Fontoura, provavelmente homem da Standard Oil, diretor "licenciado" da Ultra-gás.

ADESÕES IMPORTANTES

Entre as adesões mais importantes recebidas pela Comissão Organizadora do Comício do dia 26 figuram as de entidades representativas dos trabalhadores de grandes empresas, como a Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light, a Associação dos Servidores do Lóide Brasileiro, a Associação dos Servidores da Companhia Costeira, comissões e diretorias de organizações dos ferroviários da Central do Brasil e da Leopoldina, de metalúrgicos, têxteis, operários em construção civil, operários e servidores municipais, funcionários e diaristas da União, estudantes secundários e universitários, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Na-

cional, a Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas, ligas anti-fascistas e centros democráticos de diferentes bairros.

NA SEDE DO MOVIMENTO CARIOCA

Intensa é a atividade na sede do Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas, e no local onde a Comissão Organizadora continua recebendo adesões e contribuições financeiras para o custeio das despesas, à rua Sete de Setembro, 63, 8.º andar, sala 801.

(Conclui na 4.ª pág.)

ANISTIA AMPLA Para todos os metalúrgicos

As finalidades da assembléia de terça-feira — Luta pela reparação das injustiças praticadas pela junta governativa — Um apelo aos operários

Deverá se realizar na próxima terça-feira, dia 27, uma assembléia geral extraordinária dos operários metalúrgicos. A reunião que terá início às 19 horas, tem como objetivo deliberar sobre uma anistia ampla a todos os sócios atrelados em mais de três meses, bem como os eliminados e expulsos do sindicato por decisão arbitrária e injusta da junta governativa. A primeira assembléia que fora convocada para esse fim, há dias passados, não se realizou na sede do sindicato, por haver o seu atual administrador, usando de processos desonestos e instruído pelos ex-interventores, antecipado a sua realização de uma hora. Isso fez com que não houvesse número regimental. Em manifesto dirigido à corporação, um grupo de metalúrgicos denuncia essa manobra dos pelagos, afirmando que por ocasião da assembléia, muitas exigências

absurdas foram feitas aos sócios presentes, inclusive a expulsão destes do recinto social.

NUMA MESA DE CAFE

Mesmo assim, privados da sede do sindicato, os metalúrgicos se reuniram em uma mesa de um café existente nas proximidades, onde discutiram e debateram o importante assunto. Estiveram presentes a essa reunião os seguintes sócios: Eurípides Aires de Castro, Valdemar Ferreira Pinto, Jorge de Miranda, Arnaldo Brandão Menezes, Antonio Tavares, Eduardo Daniel da Silva, José Antonio F. de Lima, Antonio de Almeida, Francisco Almeida, Claudionor Gonçalves, Raul Batista Clarbeck, Rodrigo Vilasbôas, Gilberto Ferreira, Euclydes José dos Santos, Nicodemus de Sousa, Ademir M. F. C. T., Aniceto Gomes Leite, José Joaquim dos Santos, José Sirio, Ferreira, Benevides Rafa-

le, Rubens Caetano, Benedito Cerqueira, Geremias José da Costa, Manuel Candido Barbosa, Jorge Frio da Pinta, Sebastião Laurício, Pinto Antonon, Carlos Framem, Valdemar da Rosa Rodrigues, João Antonio Pereira, Avelino de Sousa, Valdemiro Bittencourt, Vicente Alonso, José Eduardo, João Riebiro e Oto Cirino.

UM APELO

Termina o manifesto com um apelo a todos os operários metalúrgicos a fim de que compareçam à assembléia de terça-feira, dando dessa forma uma manifestação de repúdio a todos os atos arbitrários dos ex-interventores de triste memória à frente do sindicato. De modo especial e particular, esse apelo é feito aos que subscreveram o requerimento de convocação da primeira assembléia.

VIOLADAS AS FRONTEIRAS DA ALBANIA

LAKE SUCCESS, Nova Iorque, 24 (INS) — O secretário da ONU recebeu uma carta de 12 de Fevereiro citando 16 violações da fronteira da Albânia por forças gregas.

A carta é assinada por Mihal Prifti, ministro auxiliar do Exterior da Albânia.

Em sua carta, Prifti qualifica as violações como brutais e diz que as mesmas registram-se desde 1.º a 28 de Janeiro de 1951.

De acordo com a denúncia, 15 dos incidentes se relacionam com voos de aviões gregos sobre o território da Albânia. Em certa ocasião, um avião vinha da Grécia voou sobre as aldeias albanesas de Dahmbel, Zabohova, Libokova e Muzina lançando manifestos. O mesmo avião mais tarde foi expulso pelo fogo das baterias anti-aéreas albanesas.

PROTESTO DO POVO FLUMINENSE Contra a Conferência dos Chanceleres

O grande comício de amanhã, no Largo do Barreto, em Niteroi, — Figuras de destaque no vizinho Estado apóiam o ato público — Os oradores — Enorme entusiasmo popular

O POVO fluminense prossegue em seus preparativos para a realização do grande comício de amanhã, às 19 horas, no Largo do Barreto, de condenação à Conferência dos Chanceleres.

Patrocinado pelo Movimento Fluminense dos Partidários da Paz, o comício recebeu a adesão de figuras as mais representativas do vizinho Estado, entre as quais se destacam o professor Luiz Frederico Carpenter, o médico Barcelos Martins, o vereador petebista Palma Silva, o vereador Helvécio Manassa, o pintor Quirino Campofiorito, o escultor Honório Peganha, professor Paulo Pimentel, advogado Jorge Loretto, João Lopes Filho, José Bento Fer-



LUIZ CARLOS PRESTES

reira, e Pedro Maia Filho, professor J. C. Almeida Coutin, Guimar Damasceno, presidente da Associação Feminina Fluminense, professor Candido Brasileiro, professor Tasso Maura, arquiteto Rubem Wanderley, engenheiro

Paulo Alberto, estudante Manuel Bittencourt, Jaime Augusto Teixeira, presidente da U.G.T.F., e vereadores Mário de Paulo, Matos e José Aquino Santana.

(Conclui na 4.ª pág.)

"Devemos fazer tudo Para preservar a Paz"

"Nenhum povo lucra com a guerra" — As declarações dos deputados Joel Presídio e Gurgel do Amaral

FALANDO à "Imprensa Popular", o deputado Joel Presídio teve estas palavras de condenação às manobras guerrilheiras que ameaçam os povos do mundo:

"Só pode ser contra a paz quem for louco ou tiver interesses imediatos na guerra. Nenhum povo lucra com a guerra".

UMA GUERRA HEDIONDA. Ouvimos ainda o deputado petebista Gurgel do Amaral, que afirmou:

"A minha opinião é por demais conhecida: na forma da Constituição do Brasil, tudo devemos fazer no sentido de preservar a paz. A guerra moderna, com as armas atômicas, será hedionda. Devemos evitá-la".

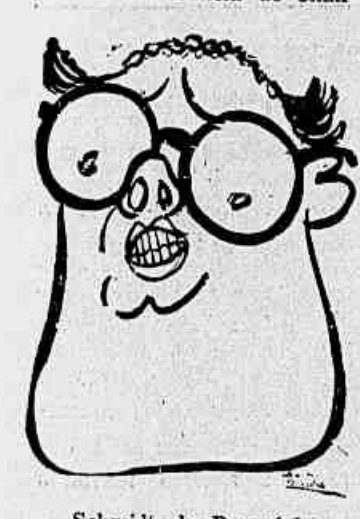
QUEREM ESTENDER A GUERRA

TOQUIO, 24 (INS) — De volta da Coreia, o general Mac Arthur deu a entender que poderia ser estendida a guerra ao próprio território chinês.

Chegou a Washington a Quadrilha de João Neves

Os vende-pátria no beija-mão de Miller e Warren — Confissões do chanceler da Standard Oil

NOTÍCIAS de Washington informam que João Neves da Fontoura, testa de ferro da Standard Oil à frente de sua delegação de vende-pátrias, chegou àquele capital para participar da Conferência de Chan-



Schmidt, da Duperial



Santiago, o autor do Código de Investimentos



Bouças, da Coca-Cola

celeres onde os imperialistas americanos darão suas ordens para a mobilização de 140 mil soldados latino-americanos destinados à guerra da Coreia, e para a instauração do terror fascista em todas as repúblicas do continente.

João Neves foi recebido pelo espião ianque Edward Miller e pelo gangster Fletcher Warren.

Falando aos jornalistas, o laço João Neves, ofendendo a verdade, disse que a delegação representava a opinião pública brasileira, só porque dela fazem parte figuras dos quatro prin-

(Conclui na 4.ª pág.)

MOBILIZAM-SE OS MARITIMOS Contra a Conferência de Guerra

Vibrante manifesto do Conselho de Paz dos Marítimos, Portuários, Estivadores e Classes Anexas denunciando o conclave guerreiro de Washington

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

O CONSELHO DE PAZ DOS MARÍTIMOS, PORTUÁRIOS, ESTIVADORES E CLASSES ANEXAS, dirige-se a todos os

trabalhadores da orla marítima com o fim de alertá-los sobre a Conferência dos Chanceleres, que se realizará em Washington, com a participação de uma delegação brasileira chefiada pelo vende-pátria João Neves da Fontoura.

Essa Conferência visa arrastar todos os povos da América Latina à guerra que os Estados Unidos estão preparando contra os povos do mundo inteiro. Basta ler o temário do aludido conclave para se verificar os seus objetivos. Exige o mesmo dos países sul-americanos a ajuda militar e política, colaboração na segurança interna dos países americanos e cooperação econômica de emergência. Isto significa a ida dos soldados e marinheiros do Brasil para a guerra na Coreia, a interferência aberta do FBI na vida in-

(Conclui na 4.ª pág.)

Prestes e o Partido

RUI FACÓ

Dois terços da vida do Partido Comunista do Brasil e os anos mais agitados e decisivos de sua luta gloriosa, estão ligados à grande vida e às melhores lutas de seu dirigente máximo — Luiz Carlos Prestes.

E' sob o comando de Prestes que pela primeira vez o Partido Comunista combate em armas numa frente decisiva de seus objetivos estratégicos: à frente anti-imperialista, forjando o mais amplo movimento de massas da história do continente até esta data: a Aliança Nacional Libertadora. Das jornadas heróicas de novembro de 1935 — não obstante a derrota temporária, o terror policial que golpeou seriamente o Partido, e mesmo os erros posteriores, consequentes à linha reformista — o Partido ganha em qualidade. Ganha, sobretudo, em ter-se lançado à luta aberta contra as classes dominantes, em ter iniciado audazmente a guerra de classes numa etapa superior de seu desenvolvimento.

Foi precisamente isto o que causou maior desespero às classes dominantes — e o que elas não perdoam nunca — a ruptura definitiva, sem possibilidade de ocultar-se jamais das posições antagonicas entre a classe operária e os feudais-burgueses. E, daí, a síntese extraordinária de Berger indicando-nos o caminho do futuro: A revolução no Brasil jamais sairá da ordem do dia.

A partir dessa época, a Revolução brasileira pode confiar mais solidamente na sua vitória inevitável. Tinha-se salido do marasmo anterior a 35, para lutas que se tornaram cada vez mais agudas e decisivas. E pela primeira vez aparecia, em corpo inteiro, à

frente da Revolução, um grande comandante: Prestes.

Como nos ensina Mao Tse Tung, é principalmente nos erros e aprendemos. E ninguém como Prestes conseguiu tirar tantos ensinamentos dos erros inevitáveis de quem trabalha e luta. Um dos principais e mais preciosos ensinamentos do movimento nacional-libertador de 1935, era alertar o Partido para a necessidade de forjar-se um Partido de massas, um Partido que fosse realmente a vanguarda de classe operária e contasse com o apoio ativo das grandes massas camponesas e das camadas médias da população.

E' também sob o comando de Prestes que pela primeira vez o Partido Comunista dá esse grande passo no caminho da Revolução, transformando-se depois de 1945 de um Partido de três ou quatro mil membros num grande Partido de duzentos mil membros. Nem os golpes da reação nem as medidas terroristas ditadas pelo imperialismo norte-americano conseguem impedir que a influência do Partido continue a penetrar as grandes massas e que estas compreendam mais claramente, dia a dia, que a sua salvação está no Manifesto de Agosto: a Frente Democrática de Libertação Nacional, a luta pelo Programa da FDLN, na qual o Partido é a força hegemônica, seu orientador e dirigente.

Mas, para assegurar a vitória da Revolução, não basta possuir um Partido da classe operária: é indispensável ganhar para a Revolução as grandes massas camponesas, as mais numerosas e que em nosso país ainda vivem em condições de quase escravidão aos donos das terras, sob o mais brutal e opressivo regime semi-feudal. E' indispensável transformar essas massas imensas de explorados, atualmente reservas da burguesia e dos latifundiários, em reserva do proletariado. Este precioso ensinamento de Lênin e Stálin foi capitalizado gentilmente pelo camarada Prestes para o nosso Partido, para a causa da revolução brasileira. Através de um estudo objetivo das condições do país, Prestes apontou com clareza inextinguível o caminho da libertação para as massas camponesas, enrique-

(Conclui na 4.ª pág.)

Plano Americano De Invasão da China

Um porta-voz oficioso de Mac Arthur revela detalhes da nova agressão tramada pelos ianques na Ásia — Informadas a Inglaterra e a França

LONDRES, março — (Via aerea) — Parte plano norte-americano de invasão da China foi revelada pelo jornalista ianque Robert Allen, em artigo publicado na edição inglesa do jornal japonês Mainichi. Deve-se observar que Allen é considerado em Toquio o porta-voz oficioso de Mac Arthur e que o artigo em questão passou pela censura do Q. G. americano.

Inclui-se no plano o aproveitamento das forças mercenárias de Chiang Kai Shek, e não por acaso começam a aparecer nas telas jornais cinematográficos americanos mostrando essas tropas, com equipamento americano, treinando em operações de desembarque. Escreve Robert Allen:

«A guerra, contra a China comunista vai ser travada, de ora em diante, dentro do próprio território desse país. Por motivo de segurança, só podemos revelar um esboço dessas operações, que já foram iniciadas, e outras que estão em preparação».

«As forças nacionalistas, que estão atualmente em Formosa, seriam utilizadas para formar esta segunda frente. Seriam ajudadas pela marinha e pela aviação americana. Elementos consideráveis da Marinha estão nesse setor. Denominam-se «Formosa Strait Forces» e estão sob o comando do almirante Roscoe Hillenkoetter, antigo chefe da agência central de informações» (serviço secreto norte-americano).

SABOTAGEM

E prossegue Allen, na sua linguagem, dizendo que pode publicar o seguinte, sobre o que vai ser feito:

«Organização, armamento e completo apoio ao movimento de resistência anti-comunista na China. Isto inclui sabotagem, atividades secretas, especialmente na Manchúria, que é utilizada pelos vermelhos como centro de reabastecimento de seus exércitos em luta na Coreia».

«Preparação de um «water lift» (ponte naval), para a invasão, a cargo de uma força composta de trezentos mil homens».

«PODEMOS ADIANTAR QUE A INGLATERRA, A FRANÇA E ALGUMAS OUTRAS NAÇÕES FORAM INFORMADAS A RESPEITO DESSAS OPERAÇÕES».

«Este fato é bastante significativo, pois de ora em diante os comunistas chineses estão ao par desses planos. A estratégia americana «seja que isto aconteça. Desde que eles saibam, naturalmente só até um certo ponto...»

«Simultaneamente, os Estados Unidos avisaram a seus aliados sobre a necessidade de terem maior quantidade de tropas na Coreia. Estes foram informados de que, si novos reforços não forem enviados, os americanos aceitarão a ajuda oferecida pelas forças nacionalistas chinesas».

do plano criminoso

OBRA PRIMA DE CINISMO

Este último parágrafo, obra prima de cinismo, forma somente uma parte do plano de guerra americano na Ásia. Isto é reconhecido pelo próprio Allen.

O exército popular coreano teve conhecimento da totalidade desse plano (pelo menos tal como tinha feito antes da invasão americana na Coreia), quando fez o inventário da caixa forte do Singman Rhee após a libertação de Seul. O conselheiro do fantecho coreano em Washington escrevia a seu patrão em 3 de dezembro de 1948: «Os exércitos da América, do Japão, da China e da Coreia devem ser coordenados e dirigidos por um comandante supremo, com o triplo objetivo de: os japoneses avança-

rem no setor do nordeste indo além de Vladivostok; os exércitos coreanos e americanos, após terem libertado (sic) nosso território septentrional, marcharam através da península de Lia-Toung até Kharbine (grande cidade situada na Manchúria); um exército nacionalista chinês... reconquistará os territórios perdidos na China...»

Naturalmente, a resistência vitoriosa do povo coreano e dos voluntários chineses desorganizou seriamente os projetos dos estrategistas americanos. Mas não há dúvidas de que seu objetivo permanece sempre o mesmo: a destruição provocadora feita recentemente pelo general Mac Arthur, pedindo uma ação imediata contra a China, e o artigo de seu porta-voz Allen confirmam nossas palavras.

Nem Sala-Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

CADA DIA QUE PASSA

MAIOR É O NUMERO

DE BRASILEIROS QUE

PASSAM A USAR A

PASTA DENTAL

ATLAS

PASSE VOCE TAMBEM

AMIGO BRASILEIRO

A USAR A

PASTA DENTAL

ATLAS

TRES VEZES BOA

E CEM POR CENTO

BRASILEIRA

L E I A

“PROBLEMAS”

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEURÓTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º and. — TELEFONE 52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

Seja sócio do M. A. I. P.

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS — CAMA
— E MESA —

Fábrica própria —
Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87.
Junto à Praça Tiradentes

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

guerrilheiros devem andar aqui por perto! Entre as touceiras e em redor das árvores a neve esponjosa estava pisada. Talvez, enquanto vagava entre os cadáveres, algum explorador dos guerrilheiros o descobrisse, do alto da copa de algum abeto, no matagal, ou de algum monte de neve. Alexei levou as mãos à boca, como um alto-falante, e gritou com toda a força de seus pulmões: — Eh! Guerrilheiros! Guerrilheiros!

Ficou surpreendido de ver como sua voz soava ténue e débil. Até o eco que respondia da espessura da floresta, devolvendo-lhe os gritos refletidos entrecortadamente pelos troncos das árvores, lhe pareceu mais forte.

— Guerrilheiros! Guerrilheiros! Eh!... chamava Alexei sentado na neve, rodeado pelo chamusco negro dos automóveis e os corpos silenciosos dos inimigos.

Chamava e apurava o ouvido. Terminou por ficar rouco, com a voz quebrada. Compreendia que os guerrilheiros, uma vez cumprida sua missão e recolhido o botim, tinham ido embora há muito tempo; naturalmente, para que iam permanecer na insípida espessura do bosque? Mas apesar de tudo, Alexei, continuou gritando, esperando que, de um momento para outro, se

produzisse o milagre, que saíssem do matagal aqueles homens barbudos de que tanto ouvira falar, reconhecessem-no e o lavassem consigo. Talvez pudesse então descansar, ainda que fosse apenas por um dia, uma hora, entregue à boa vontade alheia e sem preocupar-se com nada sem dirigir-se a parte alguma.

Só o bosque lhe respondia, devolvendo-lhe a voz num eco sonoro e entrecortado. E, de repente, talvez fosse simples alucinação sua, devida à enorme tensão de nervos — em meio ao melódico e profundo sussurro das copas, Alexei escutou uns golpes surdos e espaçados, claramente perceptíveis algumas vezes, completamente apagados outras. Tudo o seu corpo estremeceu

como se da distância lhe chegasse-lhe, na floresta deserta, um chamado amigo. Não queria, porém, dar crédito aos próprios ouvidos e permaneceu sentado durante muito tempo com o pescoço estirado em direção ao lugar de onde provinha o ruído.

Mas não, não se enganara. O vento úmido que soprava de leste, trouxe-lhe novamente os ruídos surdos, mas claramente perceptíveis agora, de um canhoneio. Não era o canhoneio preguiçoso, espaçado, dos últimos meses, quando as tropas entrincheiradas e fortificadas em uma sólida linha de defesa lançavam-se profetis, de quando em quando, hostilizando-se mutuamente. Ressoava frequente e intensamente, como se algum estivesse removendo um pesado montão de pedras ou batesse fortemente com os punhos no fundo de um tonel.

Era evidente! Tratava-se de um intenso duelo de artilharia! A linha de frente, a julgar pelo eco, achava-se a uns dez quilômetros dali e algo sério estava acontecendo; algum dos lados atacava, e o outro se defendia disparando furiosamente. Lágrimas de alegria deslisaram pelas faces de Alexei.

Olhou na direção leste. Naquele ponto o caminho torcia bruscamente para o lado opo-

NOTA INTERNACIONAL

A Batalha da França

Continúa a greve da França, que a imprensa reacionária é forçada a apresentar como a maior desfecho último dos anos. O gabinete reuniu, concedendo aumentos que variam entre onze e meio por cento e quinze por cento. Vários setores em greve já conseguiram dos patrões suas reivindicações e os ferroviários, o mais vigoroso núcleo do movimento, decretaram mais dois dias de greve, continuando, portanto, a paralisação completa do tráfego ferroviário em todo o país.

Um correspondente americano lamenta que a greve «a pior crise trabalhista dos últimos dois anos» abale a economia nacional e o incipiente programa de rearmamento. Este é o ponto de vista dos patrões de Queuille.

Mas os americanos cometem uma injustiça ao falarem com desprezo nesse programa de rearmamento incipiente. Na verdade, a política armamentista dos governantes franceses modificou as bases da economia nacional. Só de um ano para outro, de 1950 para 1951, o orçamento da guerra, que consumia 19% da receita, passou a esbanjar 28,3%. Enquanto isso foram reduzidos os orçamentos da agricultura, da marinha mercante, da saúde pública, da educação e da reconstrução.

O Plano Marshall e a corrida armamentista, que os americanos impuseram à França como único recurso para salvar as classes dominantes, arrastam o país à bancarrota. A França, como os demais países mrrrhalizados, ainda não alcançou e está cada vez mais longe de alcançar o nível econômico de antes da guerra. O desenvolvimento da indústria de guerra, embora considerado pelos ianques, incipiente e magro, vem provocando a redução da indústria civil, a paralisação das grandes obras, a alta constante dos impostos, a subida dos gêneros de consumo e consequentemente a baixa real dos salários congelados.

Quais os reflexos políticos de uma tal situação econômica? No terreno político vemos também o fracasso dos representantes da grande burguesia francesa, absolutamente incapazes de dirigir o país. Esses homens não se limitam a matar a França de fome. Pretendem, também, arrastá-la pelo caminho da ignomínia e da guerra, querem orientar a França pela bussola dos gangsters de Wall Street, Aurioi, que em 1947 afirmava que a França verteria lágrimas de sangue se permitisse o rearmamento alemão, Bidault, que no mesmo ano considerava uma loucura admitir que uma Alemanha militarizada deixaria de fazer uma política alemã, Schumann, que em 1945 julgava perigoso apresentar os carrascos de Belsen e de Auschwitz como inocentes filhos de Goethe e de Beethoven, transformam-se hoje em camelots de Eisenhower na campanha pela reconstrução da Werhmacht. E ainda agora, em plena greve, os homens dessa mesma camarilha, desesperados e brincando com fogo, repõem na ordem do dia a nova lei eleitoral da França, que abandona o sistema proporcional para evitar, por meio de uma escamoteação vergonhosa, que os comunistas conquistem maioria na Assembleia Nacional e subam ao governo através das urnas.

O fascismo e a guerra constituem para os reacionários franceses, as únicas saídas. Mas o proletariado e o povo da França ainda agora demonstram, mais uma vez, que seu ponto de vista é absolutamente diverso e que há condições, quando se julgar necessário, para arrancar do poder os magnatas vendidos aos ianques, os homens dos super-lucros, que vêm a guerra como um negócio lucrativo, que rende fabulosos ganhos.



(RESUMO DO NOTICIARIO TELEGRAFICO DAS AGENCIAS L. P. INS E TELEPRESS)

CAIU O AVIAO

O avião «Globe Uster» da Força Aérea norte-americana, levando a bordo 53 pessoas, inclusive um general, caiu ao mar nas proximidades da Islândia. Até ontem tinham resultado infrutíferas todas as buscas.

CONTRA FRANCO

O Comitê de Sindicatos da Hungria enviou uma saudação aos heróicos trabalhadores de Barcelona, que não cessaram sua luta contra o regime franquista. «Desejamos — friza a mensagem — que a luta dos trabalhadores espanhóis contra o sanguinário regime fascista de Franco, luta pela paz e a liberdade, tenha o mais rápido desfecho com todo o êxito.»

ACORDO COMERCIAL

Foi assinado um acordo comercial entre a União Soviética e a República Popular da Rumania.

REPRESAS

O povo bulgaro iniciou a realização do plano para a transformação da natureza em seu país. Nos próximos cinco anos serão irrigadas todas as regiões sujeitas à seca. Serão construídas 52 represas, que fertilizarão uma superfície imensa. Somente três dessas represas poderão em movimento uma turbina de 100 mil quilowatts.

CONFERENCIA OPERARIA

Está se realizando em Berlim a Conferência Europeia Operária contra a remilitarização da Alemanha. A delegação da França é integrada por 130 trabalhadores. A da Itália também é numerosa. Há delegados da Alemanha Ocidental, apesar de ter o titere Schumacher se oposto à Conferência.

CAMPANHA CONTRA A GUERRA

Foi-nos entregue pelo sr. José Celestino dos Santos, a importância de cr\$ 43,80 (quarenta e três cruzeiros e oitenta centavos) destinada à campanha contra os incendiários de guerra. A referida quantia foi arrecadada entre amigos seus, durante um almoço realizado em sua residência.

Coisas da Cidade

PARA DEFENDER as pelancas e os ossos do tipo «popular» de sua criação, o vice-presidente da C.O.P. recorreu ao professor Josué de Castro. E este, que fez nomeada denunciando a vasta fome reinante pelo Brasil a fora, apareceu hoje trazendo, estratosférico, sobre vinte e cinco maneiras de comer o assém, a costela e a carne de peito.

No entanto, as vinte e cinco receitas culinárias do mascarado diretor do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil poderiam j u n t a r outras vinte e cinco da lavoura do «sociólogo» Gilberto Freyre. Topávamos as cinquenta dos dois e mais cinquenta, para ver o jogo, e o problema alimentar do carioca, em relação ao bife, não estaria resolvido.

Ou o sr. Cabello ou o nutrólogo oficial, sendo ambos, estão querendo enganar o estômago do povo. E vai ser difícil, pois em matéria de comida e barreira vazia não há meio termo nem tapalão possível. Comer ou não comer, eis a questão.

Detemos de ler-ler-ler, que não se trata de saber quantos pratos podem ser feitos com um osso de correr. O bizzilis está aqui: liberando oitenta por cento da carne distribuída aos açougues, a C.O.P. anunciou como vantagem concedida ao povo a criação do tal tipo «popular», tabelado a 6 cruzeiros.

Ora, sabe, perfeitamente o vice-presidente daquele órgão, com a sua experiência de administrador dos açougues da Cital, que os vinte por cento do talho, além de ser da pior qualidade, não chegam para os 90 por cento da população, sem gaita para pagar 20, 25 e 30 cruzeiros por um quilo da carne liberada.

Eu só queria saber uma coisa. Era se o vice-presidente da C.O.P. e o professor Josué de Castro comem todos os dias assém, costela e carne do peixe, nas vinte e cinco formas de guisados que não recomendam. Comerão? Sou capaz de jurar que o peso fornecido todas as manhãs, bem cedinho, à porta desses modestos funcionários é da boa chan de dentro, filé sem abas, lagarto paulista.

As receitas para guisar pelanca ficam para os trouxas.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

Diretor:
PEDRO MOTTA LIMA
Redação:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Uma Data Histórica

29 ANOS DE LUTA

Do Partido Comunista

COMO NASCEU E SE DESENVOLVEU EM NOSSO PAÍS O PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA — O EXEMPLO DA REVOLUÇÃO SOVIÉTICA — A ADESAO DE LUIZ CARLOS PRESTES À ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA — APONTANDO AO POVO E AOS TRABALHADORES O CAMINHO DA LUTA PELA PAZ E PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

A 25 de março de 1922 era fundado o Partido Comunista do Brasil.

A classe operária, os patriotas e democratas, todas as pessoas dignas vêem transcorrer esta data como uma data do povo brasileiro. É um marco histórico na luta de um povo pela paz e pela libertação social e nacional, uma data festejada nas fábricas e nas fazendas, no seio dos operários e dos camponeses, data de centenas de milhares de homens e mulheres, de pais e filhos que sonham com melhores dias e por isso lutam.

O processo de formação do Partido Comunista se desenvolveu nas entranhas do movimento operário em nosso país, principalmente nos anos de 1920-1921.

As lutas do nosso proletariado do período de 1917-1920 faltava uma orientação e uma direção firmes e consequentes. Ao surto que se verificou na indústria depois da guerra imperialista de 14-18, sucederam-se grandes movimentos grevistas no Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. Essas greves tinham caráter apenas econômico, pela jornada de oito horas e outras reivindicações. Mas em 1919-20 em seguida às consideráveis greves de caráter econômico se juntam greves de protesto e solidariedade contra medidas repressivas. A necessidade de uma orientação e direção capazes de dar consequência ao movimento operário cada vez mais se faz sentir. Nas fileiras do movimento predominava a ideologia pequeno-burguesa do anarquismo. Mas é precisamente nessa época que os elementos honestos ainda sob a influência dessa ideologia rompem com suas concepções inconsequentes e passam para as posições do marxismo-leninismo, ao impulso da vitória histórica-mundial do proletariado russo concretizada na Grande Revolução Socialista de Outubro.

São esses elementos que, depois de seis meses de trabalhos preparatórios, promovem e realizam o I Congresso do Partido Comunista do Brasil, nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922. Do Congresso sai a fundação do P.C.B. Estavam amadurecidas as condições favoráveis à sua fundação.

NASCIDO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

A vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro constituiu um fator decisivo para o surgimento do Partido Comunista. Foi sob o signo da adesão da classe operária russa ao poder que se organizou o Partido Independente da classe operária no Brasil. Disso são uma prova as grandes manifestações anti-guerristas da época e as demonstrações de solidariedade ao primeiro Estado Socialista do mundo, na hora mesma em que ele emergia da luta gigantesca dos bolcheviques, dirigidos por Lenin e Stalin, para apontar um novo caminho a todos os povos na luta contra a miséria, o atraso e a opressão.

O Partido Comunista do Brasil é, assim, filho do Grande Outubro. E isso só faz aumentar sua responsabilidade histórica. A imprensa da época, aliás,

documenta abundantemente o grande número de manifestações de solidariedade proletária ao nascente Poder Soviético, inclusive a de 60.000 trabalhadores, à 1ª de maio de 1919, na Praga Máu, onde foi aprovada uma calorosa moção de apoio à classe operária russa e de protesto contra a intervenção imperialista.

SEDE ABERTA

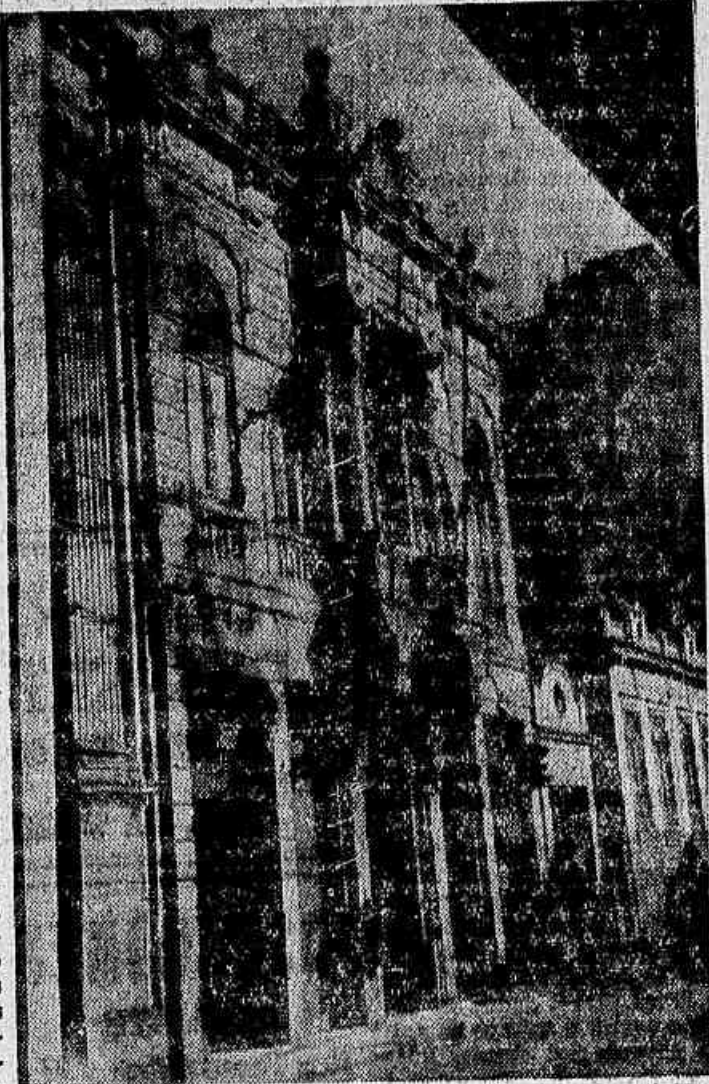
Durante quatro meses apenas o Partido funciona com sede aberta. O sítio de 22, consequente à agitação nos meios militares e ao levante de Copacabana, resulta no fechamento do Partido. Desde então até princípios de 1945, o Partido irradia na mais dura clandestinidade, ferozmente perseguido pela reação e o imperialismo.

Com o desenvolvimento do Partido e pela justa orientação que recebeu da Internacional Comunista, em Maio de 1925 realizava este seu II Congresso. Desempenha o Congresso papel de relevo na vida do Partido, porque deu ocasião a ser elaborada e debatida importante tese sobre o trabalho sindical, sobre as tarefas de agita-

ria e do povo. Desse jornal, para cuja circulação se mantinha se requeria tanto heroísmo e sacrifício, e às vezes a própria vida de seus gráficos e pacoteiros, como é o caso de Joffre Alonso, morto em luta com a polícia, e de tantos outros militantes revolucionários.

PRESTES NO PARTIDO

Dar-se-ia em seguida um fato de maior importância para a Revolução brasileira. Luiz Carlos Prestes, o comandante da Coluna Invicta dos movimentos armados de 24-26, único chefe de prestígio popular daqueles movimentos de caráter pequeno-burguês, punha-se em contato no exílio com a doutrina marxista, para o que influíu decisivamente o Partido Comunista do Brasil, e aderiu ao comunismo. Chamado a participar do movimento de 30, ele a quem os militares e revolucionários civis pequeno-burgueses da época reconheciam como chefe, recusou-se a fazê-lo e o denunciou à nação como obra do imperialismo ianque que o fomentava. A posição de Prestes, de luta contra o golpe tenentista e contra o governo feudal-burguês, coinci-



Neste prédio da rua do Senado, 215, onde funcionava o Centro Cosmopolita, reuniram-se os 72 militantes que organizaram o primeiro Centro Comunista, na noite de 7 de novembro de 1921, quarto aniversário da Revolução soviética. Esse foi o primeiro passo para a organização do Partido Comunista do Brasil



Grupo de fundadores do Partido Comunista do Brasil, vendo-se entre eles Manoel Cendon, Joaquim Barbosa, Astorjildo Pereira (o terceiro de pé, da esquerda para a direita), João Pimenta, José Elias, Hermogenes Fernandes (o primeiro sentado, da esquerda para a direita) e outros

ção e propaganda, sobre a reforma dos Estatutos, nos quais ficou estabelecido a importante diretiva de que «a célula de empresa é a base da organização partidária».

É nessa ocasião também que começa a circular a 9 de março de 1925 o órgão central do Partido, «A Classe Operária», que tantos serviços prestou ao Partido e à causa da classe operá-

ria, com a posição assumida pelo Partido ao desmascarar o caráter reacionário da Aliança Liberal e a posição anti-democrática e anti-popular de Washington Luiz.

O ingresso de Prestes no Partido dá-se a 1ª de agosto de 1934 na volta de sua viagem a União Soviética, onde aprimorou seus estudos e trabalhou na edificação do socialismo.

A A. N. L. E OS ANOS DE TERROR

Para enfrentar o avanço da reação e do fascismo, em 1934, o Partido organiza e dirige a Aliança Nacional Libertadora, ampla frente popular que já colocava na ordem do dia os problemas fundamentais da revolução brasileira, lançava a palavra de ordem de «Pão, Terra e Liberdade», organizando a

luta contra o integralismo, contra o latifúndio e opressão imperialista. Prestes é o presidente de honra, o nome em torno do qual se aglutinam as forças populares. As greves que irrompem no Rio, em São Paulo, em Pernambuco na Bahia, em outros Estados nos anos de 34-35 marcam uma nova ascensão do movimento operário em nosso país. Embora pequeno ainda, o Partido Comunista exerce influência decisiva nesses movimentos grevistas. A direção do Partido e de Prestes na Aliança garantem o conteúdo revolucionário da luta que trava. Ante a violência do governo e a marcha acelerada para o fascismo, os patriotas e democratas reunidos sob a bandeira da A. N. L. levantam-se em armas em Natal, no Recife e no Rio. Então é que se escrevem com o sangue da classe operária e dos soldados, marinheiros e oficiais nacional-libertadores as mais belas páginas da luta do povo brasileiro contra o jugo imperialista e o latifúndio, por pão, terra e liberdade. A frente dessa nobre luta estavam o Partido Comunista e Luiz Carlos Prestes.

Os anos que se seguiram à derrota temporária da insurreição de novembro de 35 foram anos do mais negro terror. Prestes, caçado pela polícia de Filinto com a colaboração da Gestapo e do Intelligence Service, é preso e condenado à mais rigorosa incomunicabilidade. A marcha do mundo capitalista para o fascismo se reflete com todos os seus efeitos sobre o

AMEAÇA AO BRASIL

As garras afiadas do imperialismo americano estão em acelerados preparativos para fincar-se mais profundamente no Brasil. O assalto vem sendo feito às escancaras e já agora, na Conferência dos Chanceleres-quislings, pretendem os ianques oficializá-lo. As provas nesse sentido se acumulam, desafiando o brío e a resistência dos patriotas.

A presença de 150 magnatas ianques, representantes dos trustes de Wall Street, chegados ao Rio a semana passada, é um sinal a mais da investida imperialista sobre as nossas riquezas. Ao mesmo tempo divulga-se em despacho de Washington que uma certa «Missão Geológica Americana no Brasil» — cuja existência era até aqui desconhecida — divulgou um relatório assinalando a descoberta de importantes jazidas de manganês em nosso país. Essas jazidas ficam situadas na bacia Amazonica e em Mato Grosso, e poderiam elevar-se a 40 milhões de toneladas.

Assim, por um despacho de agência estrangeira é que tomamos conhecimento da descoberta de riquíssimas reservas minerais em nossa própria pátria! Com o despalante de quem se julga dono do «quintal», o Departamento de Estado cria numerosas dessas comissões que, com a aquiescência criminosa dos homens de governo, levam a cabo a exploração de nosso solo.

E simultaneamente, em Nova York, reúne-se uma conferência do «Export-Import Manager's Club», em que os grandes comerciantes e banqueiros ianques fizeram um inventário dos mercados estrangeiros dos Estados Unidos, ficando assentado que a América Latina é a região do mundo com futuro mais promissora.

Tudo esse incrível descaramento é a prova mais cabal de que os imperialistas ianques aceleram a empresa de colonização do Brasil, a fim de proteger por mais algum tempo a inexorável agonia do capitalismo americano.

Não é por acaso que tais fatos surgem à luz do dia quando a delegação brasileira de vendilhões e traidores, chefiada pelo testa-de-ferro da Standard Oil, João Neves da Fontoura, encontra-se em Washington para participar de uma conferência de colonização e de guerra, onde os chanceleres-fantoches do continente vão receber as últimas ordens de seus patrões ianques, para a colonização total de seus povos e a mobilização da juventude latino-americana a fim de morrer em defesa do dólar numa guerra de agressão.

O nosso povo está vendo, dia a dia, como é grave o perigo que o imperialismo norte-americano representa para as riquezas, a independência, o progresso e a felicidade do Brasil. O conclave que amanhã se inaugura é por isso mesmo repudiado pelo povo, que proclamou o dia 26 de março DIA NACIONAL DE REPULSA À CONFERÊNCIA DE WASHINGTON.

É todo o patrimônio de nossa pátria que está em jogo. Sabemos, pois, responder aos golpes dos nossos inimigos, mostrando que a delegação que está em Washington não representa o Brasil, e sim um governo fantoche que enveredou abertamente pelo caminho da traição. É o que fará, amanhã, o povo carioca, no exercício do mais legítimo e sagrado dos direitos, comparecendo em massa ao comício da Esplanada do Castelo para exprimir o seu repúdio a essa reunião de lesa-pátria, que faz pesar as mais graves ameaças sobre todos os lares de brasileiros e sobre os nossos destinos de nação livre e pacífica.

TOPICOS

★ O CODIGO DOS MILITARES

Os jornais têm sido férteis, nestes últimos dias, em notícias sobre o Código de Vencimentos dos Militares. Um repórter do «O Globo» chegou mesmo a apurar segredos de Estado a esse respeito. Diz o jornal que antes de partir para São Paulo, onde passou os dias santos da guarda, o Sr. Lúfer «conversou longamente com o ministro da Guerra, general Estilão Leal». E acrescenta, num lúcio de detalhe: «Ao que conseguimos apurar, nesse encontro, que foi assistido, à distância, por quase todos os ministros do Governo, os titulares da Fazenda e da Guerra focalizaram o caso da execução do Código, chegando a um perfeito acordo».

O que esses jornais não dizem é que a má vontade dos senhores da República em relação ao Código dos Militares vem se manifestando, de maneira gritante, desde o governo da general Dutra, que Deus haja. O próprio Sr. Lúfer, na presidência da Comissão de Finanças da antiga Câmara, foi um dos estírios do Código. Sabem os interessados que a aprovação do Código foi a bem dizer arrancada a gancho, por turmas de oficiais e sargentos que não se afastavam dos corredores do Palácio Tiradentes e que visitavam periodicamente moradias de deputados, quebrando resistências ou obtendo promessas de apoio.

Hoje o Código é lei. O seu não cumprimento representa, nada mais nada menos do que um desacato do Executivo ao Legislativo. E isto com uma agravante, que é a de termos o ministro Lúfer, em nome do governo Vargas, desrespeitando resolução do Congresso do tempo do governo Dutra, do qual fazia parte o deputado Lúfer. O pagamento do Código não é coisa que se resolve em conversas de dois ministros pitorescamente assistidos «à distância», pelos demais titulares do gabinete getuliano. O pagamento do Código só será conseguido se os interessados continuarem unidos e trabalhando organizadamente pelo cumprimento de uma resolução que hoje, teoricamente, tem força de lei e que só resolve a situação de aperto dos servidores militares quando for levada à prática.

*** CRISE

Agrava-se a crise no PTB paraense, com a destituição do presidente do diretório estadual, sr. Bruno Lobo, substituído pelo sr. Americo Silveira.

ATRAVÉS DO BRASIL

*** DESCONTENTAMENTO

Chefes possedistas do interior do Piauí manifestam descontentamento com a atitude do governador recém-eleito, afirmando que este «não se vem conduzindo bem para com os seus correligionários».

*** CONSEQUIRAM CAPAS

Os trabalhadores em construção civil duma grande obra de Belo Horizonte conseguiram do patrão, sr. Wady Simão, o fornecimento de capas para trabalhar nos dias de chuva. A reivindicação foi obtida mediante um abalo-assinado.

*** VERBA ESTOURADA

Estourou a verba destinada ao pagamento dos preditos alugados pela Prefeitura de São Paulo. A Comissão de Finanças da Câmara Municipal concedeu um crédito suplementar para cobrir o excesso de despesa mas salientou que a administração, assumindo compromissos sem exame de seus recursos, infringiu a Lei Orgânica dos Municípios.

*** CONTRA A GUERRA

O Prefeito de Teixeira, Minas Gerais, sr. Claudio da Rocha, manifestou-se ao «Jornal do Povo» de Belo Horizonte contra o envio de tropas para a Coreia, pela legalidade do Partido Comunista e pelo reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética.

MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA



Edição comemorativa do Centenário

EDICIONAR VITÓRIA

Conclui na pág. 5)

TERRENOS

ÁREAS PARA SÍTIOS

Dentro da linda cidade de RIO BONITO com ótimas nascentes, em prestações a partir de Cr\$ 200,00 por mês, sem juros e sem entrada. Tratar das 16 às 19 horas, Av. Rio Branco, 9 - 3º andar, sala 352 — Tel. 43-7270.



A legalidade do Partido Comunista do Brasil é o aparecimento de Luiz Carlos Prestes, após longos anos de prisão, foram recebidos pelo povo em verdadeiras apoteoses, nunca vistas em nosso país, como os comícios do Vasco da Gama e do Pacaembu. A foto mostra a impressionante consagração popular a Prestes e a seu partido na capital de S. Paulo.

Grande Comício Vitória do Bangu..

(Conclusão da 1.ª pág.)

MANIFESTO DOS MARITIMOS

O Conselho de Paz dos Marítimos, interpretando o sentir daquele setor do proletariado brasileiro que mais de perto sentiu os horrores da guerra, assinalando grande número de perdas de vida, além da insegurança constante e do desemprego que se tornou quase total no auge da campanha submarina, lançou um manifesto de protesto contra a Conferência dos Chanceleres, classificando-a de conclave de guerra e colonização. Aponta a contradição do governo, que, anunciando medidas de compressão de despesas, envia a Washington uma embaixada de 55 membros, todos conhecidos agentes lanques. Protesta contra os atos de entrega ao imperialismo o porte-americano, como o d. concessão a seus armadores da navegação de cabotagem em nossa pátria. Levanta as reivindicações dos trabalhadores do mar e conclama todos a comparecer ao comício de amanhã, na praça Rio Branco, às 19 horas.

ASSOCIAÇÃO FEMININA

Profusamente distribuída, uma proclamação da Associação Feminina do Distrito Federal mostra à mulher carioca o que significa lutar pela paz, quando os imperialistas americanos, que mantêm a

guerra de rapina em território da Coreia e intervêm militarmente na China, ocupando a ilha Formosa, preparam um acordo entre os governos titeres de nosso hemisfério, na Conferência de Washington, para submeter a seu comando 140.000 jovens latino-americanos, destinados a morrer pelas ambições dos tristes em qualquer parte do mundo. «Todas as mulheres devem levantar sua voz de protesto junto ao sr. João Neves, chefe dessa delegação de 55 negociatistas que, sem nenhum escrúpulo e sem o menor espírito patriótico, curvam-se às ordens dos ricos americanos para a troca de nossas vidas por um punhado de dólares e algumas comissões vantajosas. Chamamos as mulheres para demonstrarem, por todos os meios, sua repulsa aos que menosprezam os interesses de nosso povo, que são: casas para morar, escolas e hospitais, transportes suficientes, remédios e gêneros alimentícios de boa qualidade, por preços à altura de nossas bolsas. Todas as mulheres devem exigir desses senhores respeito à vida de seus filhos

e respeito à soberania de nossa pátria». Conclui chamando todas as mulheres ao comício de amanhã.

AUSTIN EMBANDEIRADA

Como em varios outros pontos da cidade, a estação de

MOBILIZAM-SE OS

(Conclusão da 1.ª pág.)

terna de nosso povo e as nossas matérias primas (petróleo, manganes, areias monazíticas) para alimentar os arsenais guereiros norte-americanos.

Ainda estão bem vivos em todos nós os efeitos da última guerra. Centenas de viúvas e órfãos de homens do mar, companheiros nossos, aí estão vivendo na miséria, sem o menor amparo de nosso governo. Nós mesmo já vivemos com as maiores dificuldades em virtude dos baixos salários que recebemos, em face do alto custo da vida. E, com a preparação do nosso país para a guerra, maiores serão as nossas dificuldades, pois os preços dos gêneros aumentam cada vez mais e os salários permanecem congelados.

Que seria, então, se viesse uma nova guerra e se o nosso povo fosse mobilizado? Se nós não morressemos vítimas de torpedamentos ou bombardeios aéreos, teríamos que trabalhar sob o regime militar, com prorrogação de horas de trabalho e sem os mínimos direitos de reclamar qualquer irregularidade.

Concitemos, portanto, a todos os trabalhadores da orla marítima a lutar com todas as forças, com todo o entusiasmo, contra uma nova guerra, contra o envio de soldados e marinheiros do Brasil para a guerra na Coreia e contra a entrega de nossas riquezas aos «trusts» fazendeiros de guerra. Protestemos Brasil na Conferência dos Chan-

Austin, na Central do Brasil, amanheceu ontem embandeirada, com faixas e cartazes, protestando contra a Conferência dos Chanceleres e conchitando o povo do subúrbio a comparecer ao comício da Esplanada do Castelo, amanhã às 19 horas.

Conclusão da pág. 6.

colocou a bola na cabeça de Moacir Bueno, que não teve dificuldade de mandá-la ao fundo da meta.

Os rubros-verdes, aos 16 minutos, no entanto, por intermédio de Simão, voltaram a diminuir a diferença.

Ganhou o jogo, novamente, maior movimentação.

Aos 32 minutos, mais um goal marcou o Bangu. Fê-lo Teixeira, corrigindo uma falha de Vermelho. Nessa ocasião, contundido, Aldo deixou o campo.

Vermelho decretou nova queda do arco de Nelson, ao emendar um passe de Zizinho aos 39 minutos.

E assim, o Bangu reabilitou-se amplamente, vencendo por 7 x 3.

QUADROS

BANGU — Jorge; Rafanelli e Mendonça; Djalma, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel (Vermelho Moacir Bueno, e Teixeira).

A DIRETORIA

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

JOSE GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

SOCIAIS

O casal Jaci Wisseia Santandrem — 21. Margarida Santandrem, comunica o nascimento de sua primeira filha, ocorrido no dia 15 do corrente e que recebeu o nome de Dolores, em homenagem à grande dirigente do povo hespanhol Dolores Ibarruri.

— Completou um ano de idade, no dia 21 último, a menina Zélia, filha do nosso companheiro de redação Humberto Teles Machado de Souza e de d. Andira Ferreira Teles de Souza.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

CHEGOU A

(Conclusão da 1.ª pág.)

cipais partidos das classes dominantes. Todos sabem que estes figurões, longe de representar o povo brasileiro, são por este mesmo povo odiados.

Acertou ainda João Neves que a delegação compreende técnicos militares, especialistas de indústria, técnicos econômicos e agrícolas, deixando naturalmente de acrescentar que todos esses «técnicos» são — como ele próprio, João Neves — testas de ferro dos trustes americanos, agentes secretos dos americanos no Brasil, capachos acostumados a cumprir todas as ordens dos «bosses» lanques, contra os interesses do nosso povo.

A única verdade que João Neves disse — pois até um profissional da mentira às vezes deixa escapar uma coisa certa — é que a delegação que ele chefia está pronta para atender aos problemas que interessam aos Estados Unidos. Mas esta verdade não era preciso que João Neves a admitisse. Todo o povo brasileiro sabe que a quadrilha dos vende-pátria está pronta a cumprir tudo que o amo ordenar.

PORTUGUESA — Aldo; Guilherme e Herminio; Santos, Brandãozinho e Manduco; Julinho, Rubens, Nininho, Pinga e Simão.

O juiz foi o sr. Mario Viana, que esteve regular. E a renda foi de Cr\$ 64.930,00.

AUTORIDADES

PARA HOJE

JUIZ: Alperito da Gama Malcher
BANDEIRINHAS: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) e Mario Viana.

Vitória do Corinthians

S. PAULO, 24. (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Expressivo triunfo conquistou o Corinthians, na tarde de hoje, sobre o Palmeiras. 3 a 0 foi a contagem. Com esta vitória, o Corinthians passou a liderança, juntamente com o Palmeiras. No caso do Flamengo vencer amanhã, também será um dos líderes.

Assine, Leia e Divulgue PROBLEMAS

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622
Cursos inteiramente gratuitos

CURSO COMERCIAL PRÁTICO

Português, Matemática e taquigrafia

CURSO ELEMENTAR

Português, Aritmética, Geografia e História do Brasil

ALFABETIZAÇÃO

CORTE E COSTURA

ENFERMAGEM

TEORIA MUSICAL

INGLÊS

TEATRO

PINTURA

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

Cimento

ESTRANGEIRO NACIONAL E

AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas —

CINEMA

PROGRAMAS PARA HOJE

METRO PASSEIO — TIJUCA — COFACABANA — «Quando eu te amo», com Mario Lauza e Kathryn Grayson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

COLONIAL — POPULAR — «Bagdad», com Maureen O'Hara, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IDEAL — RONY — CARIÓICA — FLORIANO — «Entre dois juramentos», com Joseph Cotten e Linda Darnell, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SECREJO — «Mulé macho, sim senhor», com Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, às 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ — VITÓRIA — IRIS — RI — AMERICA — MADUREIRA — ODEON NITERÓI — «Cinzas ao vento», com Gary Cooper e Lauren Bacall, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Bela mulher é minha», com Frodo e sua Cia., às 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Deus lhe pague», com Zully Moreno, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

FOLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20, 22 e 24 horas.

PATHE — ART PALACIO — RIVOLI — PARA TODOS — «Cinco sobre o pântano», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — «Escândalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA OLINDA — STAR — RITE — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — «A gata borralheira», com Walter Disney, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

JARDEL — «Zumi Zumi», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.

CAPITOLIO E CINEAC TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.

REGINA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

PRIMOR — H. LOBO — «A Rainha das Piratas», com Yvone de Carlo, amo ordenar.

GLORIA — «Cavalgada Mágica», com Richard Jr. e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — Não funciona.

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorger, às 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — «A Endemoniada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

REGINA — «A doce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 16 e 18 hs.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4



TIC-TAC é o tal!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRACA DA INDEPENDENCIA, 31
LOJA E 1.º AND. TEL. 42-7471

PRESTES E O PARTIDO

(Conclusão da pág. 2)

cendo assim o potencial revolucionário do proletariado. Com Prestes terminam as dúvidas sobre o problema da terra em nosso país. E de uma forma tão completa e tão contundente para as classes dominantes que elas são obrigadas a falar, hoje, em «reforma agrária» «leis agrárias» sentindo seriamente abalados os alicerces do seu domínio já bastante precário.

Estas são algumas das contribuições mais notáveis para a causa da Revolução em nosso país, contribuições que devemos particularmente ao gênio político e ao senso tático de Luiz Carlos Prestes, digno discípulo de Lênin e Stálin. Mas um ensinamento precioso podemos colher do pro-

prio fato de Prestes marcar com tanta força a sua presença na direção de nosso Partido nada disse Prestes teria podido ver e empreender, apontando a solução justa, sem a ajuda do Partido. Porque é no Partido que Prestes se completa, como a árvore boa transplantar de terrenos estérteis para a terra fecunda e trabalhada pelos que hoje são milhares e amanhã serão milhões.

APROVEITE OS Saldos de Balanço

SEDAS — LINHOS — TROPICAIS — ORGANZAS — ORGANDIS SUIÇOS — FUSTÕES —

Grande mesa de retalhos, verdadeira pechincha.

Padrões modernos e cores firmes —

COMPRE, DE PREFERENCIA, NA

A BONECA DE SEDA

A CASA DAS FAZENDAS BONITAS —

Av. Passos, 54 (esquina de Buenos Aires)

Camisaria PAZ

Verifique o variado sortimento e os baratíssimos preços de artigos finos para homens. Calças avulsas e blusões muito bonitos
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente à rua do Lavradio)
(Brasil Publicidade)

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A.

FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja
CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA
VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

29 ANOS DE LUTA DO PARTIDO COMUNISTA

Conclusão de pág. 3)

nosso país. As perseguições selvagens ao Partido, que se adaptava às mais difíceis condições para continuar sua luta, às campanhas de difamação da imprensa das classes dominantes, ao terror sangüinário e às torturas bestiais, o Partido respondeu com a luta. Mas suas fileiras estão reduzidas e a grande arma da mobilização de massas é debilmente empregada, devido ao descenso do movimento popular que se sucede ao revés sofrido pelas armas revolucionárias e à prisão de Prestes.

FATOR NOVO

Mas em 1942, surgiu um novo fator de mobilização de grandes massas em torno das palavras de ordem e da ação dirigente do Partido, então reduzido à ação de grupos de comunistas que trabalhavam em São Paulo, no Rio e na Bahia, e outros Estados, um dos quais, o do Rio, se organizara na C.N.O.P. (Comissão Nacional de Organização Provisória). A agressão dos bandidos nazistas aos navios brasileiros despertou as massas de todo o Brasil em grandes manifestações anti-fascistas que forçaram o governo pro-nazista de Vargas a mudar de posição.

No Plano de Mantiqueira, em 1943, o Partido se reconstituiu nacionalmente e saiu com uma direção unificada, pode lutar com maior firmeza contra as tendências liquidacionistas e ligar-se melhor às massas que se reunem em torno da palavra de ordem de união nacional contra o fascismo e pelo envio de uma força expedicionária para lutar contra a gressão na Europa.

A LEGALIDADE DO PARTIDO

Em virtude da vitória mundial sobre o fascismo, do grande papel libertador desempenhado pelo Exército Soviético e da posição assumida na guerra patriótica contra a agressão, em 1945 o Partido Comunista do Brasil conquistou a legalidade.

Grandes massas o festejam e acorrem às suas fileiras, Prestes, devotado à liberdade se coloca à frente do Partido e, no começo de São Janeiro, a 23 de maio de 1945, que assinala a legalidade, traça o caminho percorrido pelo Partido até janeiro de 1948. São grandes lutas que então se travam pela instalação de uma Assembleia Constituinte, a revogação da infame Carta fascista de 37, contra as tentativas do imperialismo americano, que surge da guerra como herdeiro de Hitler, de nos lançar num conflito armado com a Argentina; pela solidariedade à gloriosa União Soviética; pela expulsão dos imperialistas norte-americanos de nossas bases que continuavam ocupando, mais de um ano depois de terminada a guerra. O Partido apresentou candidato próprio às eleições presidenciais de dois de dezembro de 1945, resolução acertada no sentido de fazer uma política independente de classe.

A LUTA CONTRA O OPORTUNISMO

Mas, conquistada a legalidade, o Partido não pôde, então, se libertar das influências reformistas que arrastava após a derrota do movimento insurrecional de 1935, influências oportunistas que puderam penetrar no Partido em consequência, principalmente, da grande influência pequeno-burguesa em sua composição, da falta de uma tradição marxista em nosso país e das debilidades teóricas e ideológicas de seus quadros. O Partido perdeu de vista durante a legalidade, os objetivos estratégicos da Revolução Brasileira — a luta contra as bases da reação e do fascismo em nossa terra — isto é, não soube trazer uma linha tática revolucionária que mobilizasse as grandes massas contra o imperialismo, o latifúndio e a grande burguesia.

Diante, porém, dos sucessivos golpes desfechos pela reação sobre as conquistas de nosso povo — a começar pelo golpe de 29 de Outubro até o cancelamento do registro eleitoral do Partido e a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas — o Partido chegou à necessidade do estudo do que havia de errado e falso em sua orientação política e em sua atividade prática. Mas com o manifesto de janeiro do Comitê Nacional, o Partido inicia uma virada decisiva no sentido de uma verdadeira ligação com a classe operária e do enraizamento nas grandes empresas, a fim de poder resistir aos golpes da reação e cumprir seus objetivos estratégicos e táticos.

Ao Manifesto de janeiro, sucede o informe de maio de 49, apresentado por Prestes em nome da Comissão Executiva do Comitê Nacional do Partido e, nesse importante documento, o Partido que já adquirira uma linha estratégica justa, que já enveredara pelo caminho revolucionário do marxismo-leninismo, ainda não encontra a linha tática justa e em harmonia com a sua linha política geral. Somente no histórico Manifesto de Agosto de 1950, em que Prestes apresenta a solução revolucionária dos problemas brasileiros e dá aos comunistas, a classe operária e ao povo o instrumento de luta da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, é que a orientação política do Partido se harmoniza

com as armas oferecidas pelo Partido para a sua aplicação prática.

Mas a esse documento histórico de importância decisiva para a luta do povo brasileiro, tendo à sua frente os comunistas que, usando o instrumento bolchevique da crítica e da auto-crítica, marcham para transformar seu partido independente de classe num partido verdadeiramente leninista-stalinista, junta-se hoje ao informe político da Comissão Executiva, apresentado ao Pleno de fevereiro do Comitê Nacional, por Diógenes Arruda. O exame da atuação do Partido durante os seis meses decorridos entre o lançamento do grande Manifesto de Agosto e esse reunião plenária, o exame metódico, honesto e lucido da aplicação da tática do Partido são ali cuidadosamente feitos.

Realizar na prática a atual linha política e tática justa do Partido, sacudir o jugo do imperialismo ianque, levar os camponeses aliados da classe operária a tomar a terra, conquistar o poder popular — eis o caminho que tem diante de si o Partido do Cavaleiro da Esperança, seu dirigente genial e guia do povo brasileiro.

Um Livro Atual: A Ilusão Americana

Fernando Segismundo

Escrito há mais de meio século, o livro A ILUSÃO AMERICANA, de Eduardo Prado, atinge agora sua mais intensa atualidade.

Frente ao perigo que a Conferência dos Chanceleres dos Estados Americanos representa para a independência do Brasil, a leitura desta obra é mais um braço de uma luta que tantos outros que estão convocando o povo para a defesa de nossa Pátria, ameaçada como nunca em sua soberania.

Eduardo Prado, sabe-se, não era um patriota, isto é, não punha, já mais pôs, os interesses do Brasil acima de suas conveniências pessoais, ou dos proveitos da sua classe. Monarquista obstinado, combateu a República no seu nascedouro e sempre.

Era católico e lusitanófilo. Grande parte da existência decorreu-lhe no estrangeiro, sobretudo na França. A tal ponto se notabilizou como BOM VIVANT que Eça de Queirós o escolheu para modelo Jacinto, o herói de A CIDADE E AS SERPENTES, — protótipo do gozador de todo entregue à fruição de privilégios e honrarias.

Se em dado instante, se revelou inimigo dos Estados Unidos da América do Norte foi porque eles, em seu próprio nome, se aventuraram a outras nações no reconhecimento a nascente república brasileira. Adepto da Monarquia, Eduardo Prado aspirava à restauração do regime deposto, para a qual contavam os seus adeptos com a ajuda da França e da Inglaterra, interessadas, por seu turno, na perenidade do Brasil semi-colonial.

Grças a esse antagonismo, ganhou a verdadeira causa dos brasileiros um adesista de valor, um panfletário implacável, talvez o maior inimigo, em seu tempo, do que então se denominava de INTERVENCI-ONISMO NOROCCIDENTAL e hoje chamamos de imperialismo.

O exemplar de A ILUSÃO AMERICANA que compilamos data de 1933 e vem prefaciado por Augusto Frederico Schmidt. Nessa época Schmidt era indivíduo de pretensões modestas, aspirante apenas a um posto na galeria dos poetas modernistas. Estava longe de supor que algum dia iria integrar a comissão de brasileiros que pretende utilizar em Washington a venda do Brasil.

Então o ex-empregado numa serraria, o quase livreiro falido, louvava a «intenção justa que levou o escritor brasileiro a prevenir sua pátria contra o imperialismo norte-americano, imperialismo já exercido em outros países...»

Hoje, transformado em testa de ferro dos capitalistas ianques, ocupando destacado posto na fila dos cabalheiros, Schmidt não mais prefaciaria o livro de Eduardo Prado e muito menos afirmaria que «um sentimento de perigo nacional» lhe «comunica força» às páginas.

Em A ILUSÃO AMERICANA Eduardo Prado comete erros deliberados e outros que suas condições retrogradadas não lhe permitiam perceber. Mas é nessa obra, também, que se acham algumas das páginas mais lúcidas já escritas acerca da exploração das massas em proveito de poucos e da final vitória dos trabalha-

Literatura e Arte

A COMBATIVIDADE DE SILVIO ROMERO

Astrojildo Pereira

SILVIO ROMERO foi sobretudo um agitador de idéias. O que o preocupava principalmente, no terreno das letras, segundo suas próprias palavras, eram as idéias, as doutrinas, as teorias, os sistemas. Fiel a si mesmo e à sua vocação, bateu-se, neste terreno, a vida inteira, com lúrida e combatividade, não raro excedendo-se nas invectivas, cometendo injustiças, incorrendo em erros, mas sempre honesto e generoso. Sua validade que os adversários e inimigos apontavam como sendo o móvel e o n.º 1 de muitas das provocações e polémicas por ele sustentadas, era no fundo um sentimento meio ingênuo, sem nada de inconsciente. Neste sentido, há uma passagem significativa, logo na primeira página do prólogo da 1.ª edição da «História da Literatura Brasileira», quando o autor se refere a si mesmo, na terceira pessoa: «E o fim dos que escrevem, como pensava o velho Villemain, é agradar, ninguém mais há falhado a esse fim do que o autor. E tem consciência de haver desagradado em toda a linha. Entretanto, não quer fazer supor que se tem na conta de um inocente, atacado sem motivo; não. A razão da bulha, da

gritar, dos insultos, sabe o autor que foi ele quem a forneceu».

Algumas das títulos de seus livros e panfletos dão uma idéia desse gosto irresistível pela polémica: «Minhas Contradições», «Zerolismos Ineptas da Crítica», «Uma Exatidão», «Passo Recoberto», «Provocações e Debates», «Doutrina contra Doutrina», «O Vampiro de Vasa-Barrios», etc. Isto não o levava, entretanto, a fazer polémica pela polémica. A polémica não era para ele um fim, mas um meio — o meio, mais conforme ao seu temperamento, de agitar idéias, de propagar doutrinas, de justificar teorias, de expor sistemas. Nem seria possível realizar, como realizou, na literatura brasileira, a obra de pioneiro e renovador dos processos de pesquisa e análise, sem um duro e permanente combate à rotina, à passividade, à resistência das posições dominantes e dos interesses criados no pequeno mundo da intelectualidade nacional do último quartel do século passado.

Muitos anos depois, ao recordar o que era o ambiente literário e científico reinante na época em que se iniciou nas letras, ainda muito jovem, Silvio Romero traçou o seguinte quadro em tintas vivas:

«A inteligência nacional andava encurralada num círculo de romantismo caduco e de metafísica banal, envoltos ambos numa retórica soada e batida, lúida, em que velhas frases eram glorificadas e erigidas à altura de teses científicas, de pilasstras eternas do verdadeiro... — Até 1888, o catolicismo reinante não tinha sofrido essas plagas e mais leve abalo; a filosofia espiritualista, católica e ecclética, a mais insustentável oposição; a autoridade das instituições monárquicas, o menor ataque, seria por qualquer classe do povo; a instituição servil e os direitos tradicionais do aristocrático praticado; dos grandes proprietários, a mais indireta oposição; o romantismo, com seus doces, enganosos e encantadores climas, a mais apagada das ventosas restaurações».

Era o charco, a estagnação, a paz dos cemitérios. Mas isto apenas nas altas esferas, na apoliticagem dos gabinetes à inglesa, na gorda madragara das canas grandes, nas solenidades do Instituto Histórico presididas por

Sua Magestade Imperial, nas pomposas e fatigantes das cerimônias religiosas nas igrejas. Por baixo, nos subterrâneos da sociedade, a vida berbante, havia uma nomenclatura quantitativa de elementos novos que buscavam romper a crusta grossa e sufocante do presente...

Silvio Romero continuava: «Ele repete, por um movimento subterrâneo, que vinha do longe, a instabilidade de todas as coisas se mostrou e o sofisma do imperio apareceu em toda a sua nudez. A guerra do Paraguai estava a mostrar a todas as vistas os imensos defeitos de nossa organização militar e o acanhado de nossos progressos sociais, devendendo repugnantemente a chaga da escravidão; e, então, a questão dos cativos se agita e logo após é seguida da questão religiosa; tudo se quebra em discussão, o aparelho sofisticado das eleições, o sistema de arrolho das instituições policiais e da magistratura e inúmeros problemas econômicos; o partido liberal, expulso do poder, comove-se desdenhosamente e lança nos quatro ventos um programa de extrema democracia, quase um verdadeiro socialismo; o partido republicano se organiza e inicia uma propaganda tenaz que nada faria parar... Na política, é um mundo inteiro que vacila, nas regiões do pensamento, o núcleo travamento da peleja foi ainda mais formidável, porque o atrazo era horrível... — Um bando de idéias novas evocava sobre nós de todos os pontos do horizonte».

Foi esse precipitante o tempo em que a voz poderosa de Castro Alves se fez ouvir e sentir, arrebatando a nacionalidade com a ousadia genial dos seus poemas que desabavam como tempestades sobre o charco. O Recife era então o foco central de irradiação das novas idéias. O velho Alencar e Lima enfrentava o ultra-montano padre Pinto de Campos numa polémica célebre, a última de uma longa e tumultuosa carreira. Tobias Barreto, rival de Castro Alves, acompanhava-se neste em desatios que faziam da literatura de crítica de poesia, nos quais, diria ele mais tarde, «com um entusiasmo verdadeiramente juvenil, atacamos violentamente o romantismo sob suas diversas formas — religiosidade, sentimentalismo, indianas, condoreira e o resto...» Durante o ano, intensa foi a atividade que desenvolveu, na imprensa de Pernambuco, ao lado de Tobias Barreto, dedicando-se de preferência à crítica literária. Mas já Tobias observava que em Silvio o crítico e o polemista faziam (...) uma tal aliança que infalivelmente haviam de deparar quem lhe causasse as unhas.

Depois de algumas incursões efêmeras por outras atividades, ele estabeleceu no Rio, definitivamente, a partir de 1879. Paralelamente a uma vida de polemista, vale a pena ouvi-lo falar de seus propósitos: «Era então o que sempre fui e sempre serei: um revoltado contra a sandale lotrada, a tendência adúltera de certos presumidos, a falsa subordinação de figuras de palha... — Entretanto, aqui, trazendo um livro, que era, no meio do momento, apático, atrofiado no terreno das idéias do Rio de Janeiro, um verdadeiro escândalo: «A Filosofia do Brasil».

O livro produziu barulho, a que Silvio retrucou com o calor e a paixão de sempre. E na mesma ocasião começou a publicar no Jornal de Lopes Trovão, O RE-PORTER, uma série de terríveis artigos, com o pseudônimo de Feuerbach, ao depois reunidos no volume «Ensaio de Crítica Par-

lamentar, que ele mesmo chamou de galeria de notabilidades destruídas. «Era a batalha política após a batalha filosófica». Alada em 1879 iniciou a publicação dos estudos e pesquisas de folclore, tudo feito à luz de nova orientação filosófica, etnográfica e social. «Era a batalha crítico-histórica». Toda a sua vida de escritor foi literária, depois da luta no terreno da filosofia e da política, assim — uma batalha permanente. E o título dado a um de seus livros — «Provocações e Debates» — poderia servir de signo a toda a sua obra, que não seria e não tem, nem muito menos teria atingido os objetivos visados pelo autor, se não fora a combatividade essencial do seu temperamento.

Além de outros pequenos senões, a revisão do primeiro artigo sobre Silvio Romero enguliu toda uma linha, no parágrafo final, onde se indagava da publicação do segundo volume do excelente «Silvio Romero de Castro» de Sessalad Mendonça. Exatidão de volume, publicado em 1938, tem me proporcionado farto material de estudo sobre o grande escritor.

Homens E Fatos

REALIZA-SE no próximo sábado, dia 31, a eleição para a nova diretoria da Associação Brasileira de Escritores. Um grupo de associados cogita de apresentar o nome de Graciliano Ramos para substituir Alvaro Moreyra na presidência da entidade. A diretoria que for eleita caberá a responsabilidade de coordenar os trabalhos de organização do IV Congresso Brasileiro de Escritores, que deverá reunir-se em outubro em Porto Alegre.

ENCONTRA-SE no Rio o pintor Clovis Graciano, que regressou da Europa após uma permanência de 2 anos, como prêmio de viagem do Salão.

REGENDO a orquestra do Teatro Municipal, Camargo Guarnieri apresentou ao público carioca em primeira audição a sua «Brasília», composta a pedido da Fundação Kussevitzky. No mesmo programa foram incluídas outras composições suas e também, em primeira audição no Brasil, um concerto para piano e orquestra, de Chostakovitch. Guarnieri estará novamente no Municipal a 5 de Abril. Despertou grande interesse a obra do conhecido compositor paulista, que recentemente agitou os meios musicais com a sua «Carta Aberta» contra o dodecafonismo e as aberrações formalistas na música.

ESTA circulando mais um número da revista «Horizonte», de Porto Alegre. Cada vez melhor a publicação gaúcha. Neste número destacam-se as magníficas gravuras sobre temas da revolução chinesa, acompanhando um estudo de Mão Tsé Tung sobre literatura e um artigo sobre «A gravura chinesa».

Paul Eluard e os Coveiros da Literatura

Esse título da literatura que é o «Jornal de Letras» publicou há tempos umas supostas «declarações» do grande poeta comunista francês Paul Eluard aos escritores Louis



Winitzer e Antonio Olinto. O órgão dos literatos das autarquias e de Jucas Bar embeatei-se com essa contrariedade grosseiramente o pensamento do autor de «Poemas políticos» e do recente poema «Joseph Stalin». Pensava assim a capelinha dos Condés «revelar» ao mundo que Eluard renega a política, para colocar-se sob o signo da influência de... Manuel

proprios sabem que as palavras de Eluard foram miseravelmente deturpadas pelos dois escribas. Homem de boa fé, de coração imenso, Paul Eluard abriu as portas de sua casa a esses pulhas, sem saber a quem estava recebendo. E quem são eles? Louis Winitzer, aventureiro sem pátria, é o correspondente da «Manhã» na Europa, datilógrafo da propaganda de guerra, fascista que foi à Alemanha especialmente para entrevistar Heidegger (o filósofo do nazismo, hoje impedido pelos professores e estudantes de lecionar na Universidade de Freiburg, onde tinha uma cátedra no tempo de Hitler). Antonio Olinto é o semi-analfabeto redator literário do «Globo», policial que se infiltrou nas fileiras do Partido Comunista quando este veio para a legalidade e foi em seguida expulso como agente do serviço secreto do ministério da Guerra.

A esses dois gestapistas foi entregue a tarefa de falsificar o pensamento de Eluard. Que eram dignos dela há dúvida. Mas os carlotas da literatura oficial que se embalam com o «trunfo» proporcionado dessa maneira sórdida não perdem por esperar. O grande e generoso Eluard, membro dedicado do Partido Comunista Francês, poeta da Resistência, lutador da causa da paz e da liberdade, está muito acima do charco da «cultura» semi-colonial em que eles se arrastam a serviço do anti-comunismo e da propaganda guerrilheira. E os escritores honestos, sobretudo os jovens poetas, diante dessa miséria do «Jornal de Letras», estão em condições de julgar por si mesmos como é inconsistente e esfarçada a «estética» reacionária dos Bandeira e companhia, que se vê obrigada a lançar mão de tão repulsivos processos e a valer-se de tão desprezíveis punhais literários como a dupla Winitzer-Olinto para ocultar por algum tempo a sua derrota inofensável.

Contra a guerra e o imperialismo
LUIZ CARLOS PRESTES

DESMASCARA A PROPAGANDA GUERRILHEIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.
200 EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO 6, 13º ANDAR, SALA 1306

Muito cedo cantam vitória os pobres diabos. Tentam apagar com uma mentira e uma infâmia a culpa que têm na sua consciência de intelectuais que traíram o povo. Porque eles

Vitória do Bangu Por Ampla Margem

Classico Das Multidões

HOJE, À TARDE, NO MARACANÃ. AS DUAS MAIORES E MAIS ENTUSIASTICAS TORCIDAS DA CIDADE EM CONFRONTO — VASCO x FLAMENGO NUM CHOQUE DECISIVO PARA AS PRETENSÕES DE AMBOS NO TORNEIO RIO-SÃO PAULO — QUADROS E JUIZ



Nestor e Indio, duas atrações do Flamengo para a tarde de hoje.

Dois velhos e tradicionais clubes da cidade estarão frente a frente, na tarde de hoje, no Estádio do Maracanã. O choque de logo mais vinha sendo aguardado com enorme expectativa, pleno de atrativos que será. E isto não só por reunir os grêmios de maior e mais popular torcida desta Capital, nem tão pouco pela posição ocupada por ambos na tabela do Rio-São Paulo, mas, sobretudo, pela disposição dos rubro-negros em quebrar a velha escrita. Escrita que regula desde 45, quando o Flamengo venceu pela última vez o Vasco. Naquela época o

seu preparador era o mesmo de hoje: Flavio Costa. Diante disso os galeanos estão animados, certos de que a sopa do Vasco se acabou.

RESERVADOS

A direção técnica do clube da zona sul, no entanto, se mostra reservada, sabedora que é do poderio do conjunto adversário, bi-campeão da cidade e um dos melhores do país. Apesar dessa reserva, contudo, não está dominada por qualquer complexo de inferioridade. E, em campo, tudo fará no sentido de conseguir o triunfo, o que terá um significado especial. Não só quanto a moral do time, como também em relação à parte técnica.

Por seu turno, os vascaínos estão dispostos a manter a tradição. Para tanto se prepararam convenientemente no decorrer da semana, estando aptos portanto a, ainda que não logrem o triunfo, exibir-se a contento.

QUADROS

Os dois times, de acordo com as últimas informações recebidas, entrarão em campo com os seguintes elementos:

VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Amorim, Ipojuca e Dejaír.

FLAMENGO — Claudio; Juvenal ou Biguá e Pavao; Valtér, Fria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Índio e Esquerdinha.

ARBITRO

A partida será dirigida pelo árbitro Alberto da Gama Malcher, que terá em Mario Viana e Carlos de Oliveira Monteiro os seus auxiliares.

DIRETOR: PEDRO MÓTTA LIMA — ANO IV N.º 650

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1951

Não Servia Mais...

ASSIM FLAVIO COSTA SE REFERIU A DURVAL — SÓ JOGA DENTRO DA ÁREA COMO PONTA DE LANÇA

Por ocasião de nossa visita à concentração dos rubro-negros, tivemos oportunidade de palestrar com Flavio Costa acerca da saída de Dur-

val. Elemento jovem e artístico do quadro da Gavea, a muitos torcedores pereceu precipitada a decisão da di-

retoria, vendendo o passe do conhecido player.

— Ainda é um grande atacante, mas para o Flamengo não servia mais. Domingo último o experimentei como meia de ligação, uma vez que dispunha de Hermes como finalizador. A princípio atuou bem. Antes de findar o primeiro tempo, no entanto, cansou e fui forçado a lançar o novato Índio.

Concluindo, o renomado preparador, realçou, mais uma vez, as qualidades de Durval como finalizador, jogando dentro da área. Ao Flamengo, no entanto, não interessa, pois, para o posto conta com Hermes, que dia a dia vem readquirindo sua forma.

Sob uma chuva cacele, se iniciou na tarde de ontem, o prêmio Bangü x Portuguesa. Ações de lado a lado assinaram os primeiros minutos de luta até que, decorridos quatro, Pinguela abriu o escuro.

Os rubro-verdes paulistas não se intimidaram e por vezes seguidas procuraram a meta de Jorge. Isto durou pouco, no entanto, pois, sólida a defesa e bem controlado o ataque, os bangueses não tardaram em dominar amplamente. E no auge desse domínio, Moacir Bueno marcou o 2.º tento, aos 15 minutos. Aos 19, novamente o placard foi aumentado, por intermédio de Djalmá, ao cobrar uma penalidade rente à área.

Continuou o predomínio banguesense, quebrado apenas, de onde em onde, por um ataque sem perigo da Portuguesa. Aos 30 minutos, numa outra descida, a bola roçou para Moacir, que cruzou sobre o arco. A bola bateu em Guilherme e encontrou o caminho das redes.

Quatro minutos depois, os paulistas diminuíram o placard, por intermédio de Simão, ao receber de Rubens. E decorridos, apenas, mais dois minutos, Julinho, apanhando uma bola largada por Jorge, assinalou o segundo tento para o seu quadro.

SEGUNDO TEMPO

A Portuguesa voltou com mais disposição, assediando com mais frequência o ultimo reduto dos bangueses. E o jogo, apesar da chuva que continuava a cacelear, ganhou mais em movimentação. Zizinho, no entanto, continuou a brilhar e num passe magistral, aos 11 minutos,

(Conclusão da 1.ª pag.)

VASCO

BARBOSA
AUGUSTO
CLAREL
ELY
DANILO
ALFREDO
TESOURINHA
ADEMIR
AMORIM
IPOJUCA
DEJAIR

FLAMENGO

CLAUDIO
JUVENAL
PAVAO
VALTER
BRIA
BRIA
BIGODE
NESTOR
HERMES
ADÃOZINHO
ÍNDIO
ESQUERDINHA

A ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso. M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas. Rua dos Invalidos, 172 sobrado.

Fone 42-0954. Aceita fazendas para confecções, preços módicos e pontualidade de homens e senhoras.

MECANICO

De máquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o Rapidez e pontualidade ALIPIO GONÇALVES RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

NAO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

▲ PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 339

No Pacaembu os Lanterninhas

Lily, Fourgere e Meteco Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS PARA A DOMINGUEIRA

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1.000 Mts. — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,25 hs. —

1-1 Fair Baby, D. Moreira .. 54
2-2 Curragh, F. Irigoyen .. 54
3-3 Neva, E. Castillo .. 54
4-4 Lelza, C. Moreno .. 54
5-5 Hildaiga, I. Pinheiro .. 54
6-6 Fausta, L. Diaz .. 54
7-7 Pandorra, O. Ullúa .. 54

2º PAREO — 1.300 Mts. — Cr\$ 30.000,00 — A's 13,55 hs. —

1-1 Etincelle, J. Mezarios .. 55
2-2 Tila, C. Calleri .. 55
3-3 Deiba, B. Ribeiro .. 55
4-4 Dinaiva, S. Camara .. 55
5-5 Peniana, U. Cunha .. 55
6-6 Pint, P. Coelho .. 55
7-7 Margaret, N. C. .. 55
8-8 Miragen, S. Machado .. 55
9-9 Garrucha, N. C. .. 55

3º PAREO — 1.400 Mts. — Cr\$ 40.000,00 — A's 14,25 hs. —

1-1 Medea, E. Castillo .. 55
2-2 Bola Azul, XX .. 55
3-3 Quatro Pontes, B. Ribeiro .. 55
4-4 Elena, O. Macedo .. 55
5-5 Gold Mary, S. Ferreira .. 55
6-6 Faraway, L. Mezarios .. 55
7-7 Maratimba, D. Moreira .. 55
8-8 Camapuan, A. Brito .. 55
9-9 Columbian, I. Pinheiro .. 55
10-10 Pola Negra, J. Tinoco .. 55
11-11 Ubelia, R. Urbina .. 55
12-12 Elanui, C. Moreno .. 55
13-13 Oscina, U. Cunha .. 55

4º PAREO — 1.600 Mts. — Cr\$ 40.000,00 — A's 14,55 hs. —

1-1 Kurdo, L. Rigoni .. 55
2-2 Elati, W. Andrade .. 55

3 Oistria, E. Castillo .. 53
3-1 Croyuon, F. Irigoyen .. 51
5 Lord Orion, I. Souza .. 55
4-5 Ondino, L. Diaz .. 55
6 Osculo, G. Costa .. 55

5º PAREO — 1.300 Mts. — Cr\$ 35.000,00 — A's 15,30 hs. —

1-1 Don Navarro, S. Ferreira .. 52
2 Cabo Frio, U. Cunha .. 52
2-3 Cojuba, E. Castillo .. 54
4 Guaruman, C. Moreno .. 55
3-5 Altamira, R. Urbina .. 50
6 Winter King, L. Diaz .. 52
4-1 Lily, XX .. 54
5 Callia, D. Ferreira .. 52

6º PAREO — 1.000 Mts. — Cr\$ 40.000,00 — A's 16,05 hs. —

1-1 Peran, L. Diaz .. 51
2 Kaulim, U. Cunha .. 54
3-3 Utaico, A. Araújo .. 54
4 Utaico, R. Urbina .. 54
5-5 Donoghue, C. Moreno .. 54
6 Acude, E. Castillo .. 54
7 Spencer, L. Rigoni .. 54
4-8 Disraeli, J. Martins .. 54
9 Egil, L. Mezarios .. 54
5 Evoc, P. Coelho .. 54

7º PAREO — 1.300 Mts. — Cr\$ 40.000,00 — A's 16,40 hs. —

1-1 Endless, F. Irigoyen .. 55
2 Giselle, L. Diaz .. 55
3-3 Danca, G. Costa .. 55
4-4 Marne, O. Ullúa .. 55
5 Vivianne, I. Souza .. 55
6 Marinha, L. Rigoni .. 55
7-7 Macauba, E. Silva .. 55
8 Saraninha, C. Moreno .. 55
9-9 Lacumia, J. Tinoco .. 55
10-10 Otilia, A. Vieira .. 55
11 Chuvva, U. Cunha .. 55
12 Egipciana, O. Fernandes .. 55
13 Perola de lapo, S. Camara .. 55

8º PAREO — G. P. HENRIQUE POSSULO — 1.600 Mts. — Cr\$ 130.000,00 — A's 17,20 hs. —

1-1 Oreja, E. Castillo .. 55
2 Hileid, D. Moreira .. 55
3-3 Onca, O. Macedo .. 55
4-4 Fourgere, A. Araújo .. 55
5 Rivera, S. Ferreira .. 55
6 Kuriosa, L. Rigoni .. 55
3-7 Dona Sinha, L. Diaz .. 55
8 Gasconha, J. Tinoco .. 55
9 Annie Boleyn, D. Ferreira .. 55
10-10 Rangoon, F. Irigoyen .. 55
11-11 Kaimar, C. Moreno .. 55
12 Macauba, E. Silva .. 55

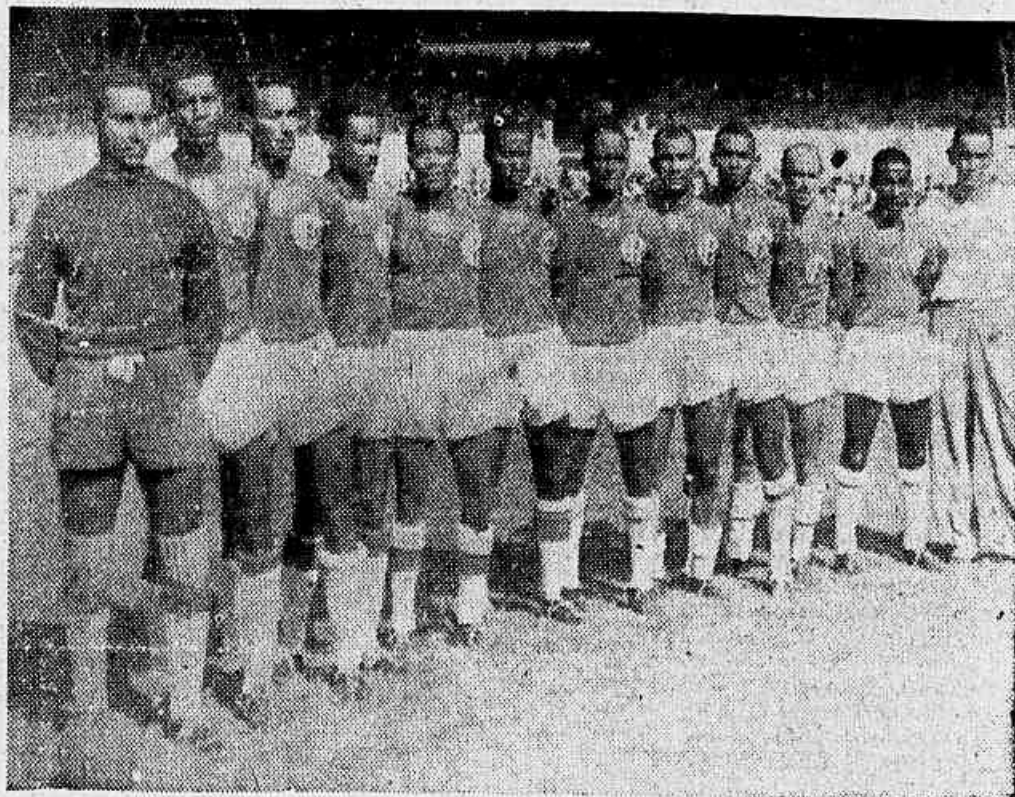
12 Maggy, O. Ullúa .. 55
13 Maud, N. C. .. 55

9º PAREO — 2.000 Mts. — Cr\$ 60.000,00 — (Headcap Especial — BETTING)

1-1 Meteco, L. Rigoni .. 54
2-2 Bozambo, U. Cunha .. 55
3-3 Bar El Ghazal, F. Irigoyen .. 55
4 La Pluma, R. Urbina .. 48
3-4 Laturno, O. Macedo .. 51
5 Blue Dream, J. Tinoco .. 49
6-6 Cravador, C. Moreno .. 55
7 Chenille, A. Araújo .. 55

Nossas indicações

Curragh	Panda	Fayr Baby
Feniana	Delba	Mirage
Medea	Olena	Elanut
Lord Orion	Osculo	Elati
Lily	Guaruman	Don Navarro
Teran	Acude	Irisado
Macauba	Endless	Marmo
Fourgere	Oreja	Cammar
Meteco	Aciram	Bozambo



O quadro d o America